

# UNIVERSIDADE NA CONTEMPORANEIDADE: COMPROMISSO SOCIAL EM FOCO

Vivian Renata da Silva França<sup>1</sup>  
Agerdânio Andrade de Souza<sup>2</sup>  
Rafael Santos Costa<sup>3</sup>  
Adenilda Ribeiro de Moura<sup>4</sup>

## RESUMO

A aplicabilidade da assistência estudantil e sua democratização no ensino superior, as quais perpassa nos diferentes momentos de formação, tem-se dilatado no Brasil. Expansão essa, observada no isolamento amazônico, em foco, o Município do Oiapoque-AP, que vivência as mudanças, nos eixos, educacional e socioeconômico da microrregião. Assim, conexões de redução das desigualdades, são resultantes da pulverização das políticas de permanência no ensino superior, as quais veem se tomando objeto sólido, com as implantações dos PNAES, pelo Campus Binacional do Oiapoque. Pujança, fortalecida pela aproximação da comunidade acadêmica, através das iniciativas da Coordenação de Pesquisa, Extensão e Ações Comunitárias (COPEA), prognatismo resultante, das implementações de atendimento humanizado das DIPESPG; DIEAC e DICRI, as quais enlaça, a totalidade das políticas assistencialistas da universidade. Na delineação dos métodos de estudo, foram em roupagens qualitativas, descritivo e interpretativo, linkadas à realidade amazônica e, coadunados aos relatos administrativos. Em conclusa, as atividades, de aproximação dos programas de Iniciação Científica - IC, da DIPESPG, estão abrindo um novo horizonte, no meio científico, contribuindo para formação discente. Já, DIEAC, firma-se com divisão de divulgadora, e implementadora dos diversos auxílios, acompanhado de perto a comunidade estudantil, assistidas em modalidade prioritária. Comungada as outras divisões, a DICRI, alcança e auxilia os discentes em terreno ainda novo na região, referente a mobilidade internacional, a qual tem-se fortalecido na internacionalização dos conhecimentos e nas Relações Interinstitucionais. Resultados, ligados ao ecletismo dos professores, técnicos e bolsistas da instituição, que buscam a excelência no atendimento, é profusão dos PNAES na Universidade Federal do Amapá.

**Palavras-chave:** PNAES, Assistência estudantil, Campus Binacional do Oiapoque, Educação superior.

---

<sup>1</sup> Técnica Administrativa; Graduação em Administração Geral; Especialista em Gestão Pública pela Faculdade de Teologia e Ciências Humanas – FATECH, [adm.vivianfranca@gmail.com](mailto:adm.vivianfranca@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor do Magistério Superior; Doutorando, Curso de Licenciatura Intercultural Indígenas da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, [as.unifap@gmail.com](mailto:as.unifap@gmail.com)

<sup>3</sup> Professor do Magistério Superior; Mestre em Letras pela Universidade Federal do Paraná-UFPR; [dicriap@gmail.com](mailto:dicriap@gmail.com)

<sup>4</sup> Professora do Magistério Superior; Orientadora: Mestre em Ciências Florestais, Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Amapá-UNIFAP, [adenildamoura@gmail.com](mailto:adenildamoura@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

As Universidades Públicas ao longo dos anos vêm transformando seus espaços por meio de discussão crítica a respeito do seu papel democrático, que implica compromisso com a luta pela democratização dos meios de produção da vida humana, contribuindo para a promoção da diversidade cultural e justiça social. Segundo Paula e Silva (2012), a democratização no ensino superior é construída sobre quatro dimensões que perpassa pelo ingresso, permanência, conclusão/formação e chega com a inclusão no mercado de trabalho. Sendo assim, a formação do discente passa por diversos setores institucionais em busca da equidade no conhecimento para tal formação e qualificação do educando (MELLO, 2011).

Neste contexto, o estudo protagoniza os autores institucionais que lidam com as questões oriundas da permanência no sistema de ensino superior. Cabe ressaltar que as ações de permanência nas Instituições de Ensino Superior (IES) estão relacionadas a assistência estudantil, regida pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), visa a garantir o sucesso acadêmico com a conclusão do curso de graduação, sem que os fatores socioeconômicos sejam capazes de indeferir a sua conclusão. As ações de assistência estudantil são desenvolvidas de acordo com os objetivos e diretrizes do PNAES, a partir do Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que tem finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na Educação Superior na esfera pública federal. Dentre os objetivos do PNAES destacam-se, conforme art. 2º:

- I – democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; [...]
- II – minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; [...]
- III – reduzir as taxas de retenção e evasão; e
- IV - contribuir para a promoção da inclusão social pela educação (BRASIL, 2010, p. 1).

Nesse sentido, as ações de assistência estudantil do PNAES contemplam dez áreas específicas: moradia estudantil; alimentação; transporte; atenção à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; apoio pedagógico, participação de aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação. Para que essas áreas sejam contempladas dentro das IES, os setores administrativos necessitam estar preparados para lidar com o público assistido de forma sistematizadora e humanista.

É com esse olhar humanista que a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), acolhe seus estudantes, dando-lhe condições ao discente à permanência dos estudos. O olhar por aqui supracitado não está voltado as suas obrigações como

IES, mas como uma instituição que visa a autonomia do discente no contexto social e econômico da região. De certa forma, o pagamento de auxílio oferece uma certa autonomia para o discente escolher onde quer morar, com quem quer dividir a casa e a responsabilidade pelas contas, pode selecionar sua própria alimentação, bem como traçar seus caminhos com responsabilidade (SILVEIRA, 2012).

Por conseguinte, essa autonomia parcial e conexas aos estudantes beneficiárias da Assistência Estudantil no Campus Binacional do Oiapoque, repercute no desenvolvimento socioeconômico da localidade, sobrechegando nos dados educacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), onde, ao apontar à ascensão do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), para estudantes do ensino superior entre os 18 a 24 anos, o qual era 0,43%, em 2000, é já no último censo, chegou a 3,06%, de representatividade de acesso ao nível superior, inferindo assim, o peso das políticas públicas, em foco as educacionais, minimizando os efeitos das desigualdades sociais no município de Oiapoque (BRASIL, 2014a; 2014b).

Assim, o IDHM objetiva correlacionar índices e acompanhar as ações em desenvolvimento do Estado e/ou do município, logo, os indicadores direcionam as políticas públicas, personificada nos governantes, as quais planejam sua gestão. Análogo ao crescimento de IDHM, o PNAES também aumentou o volume de recursos de forma significativa, no mesmo período (SILVA, 2011, SOUZA, 2006). Desde da regulamentação, em 2010, os aumentos paulatinos destinados a Assistência Estudantil, e concessão de diferentes formas de auxílio financeiro, influenciam a expansão dos cursos do campus binacional do Oiapoque, desdobrando-se na entrada, permanência e na formação de acadêmicos no ensino superior comunitário, contexto esse, que perpassa por reduções das taxas de retenção e evasão regionais (BRASIL, 2014a; 2014b).

Esse fortalecimento na microrregião vem proporcionado uma atenuação da migração, do interior para capital do Amapá, de estudantes com finalidades de cursarem o ensino superior, vale salientar que para realização do ensino superior, é necessário um poder econômico na manutenção e permanência dos mesmos, é ao coadunar a realidade da maioria da população do município, as quais não detém recursos financeiros para tal despesa, eram ou acabavam sendo excluídas de tal processo (BRASIL, 2013; SILVA; BACHA, 2014; MOURA, 2001, SIMONIAN, 2006). Assim, políticas da UNIFAP, utilizada pelo *Campus* binacional do Oiapoque representam, para além da manutenção na permanência dos acadêmicos, uma conversão de costumes, é pistão de ficção presentes de mão de obra qualificada e renda para região (GISI, 2006; SILVA, 2011; SOUZA, 2006).

Seguindo, o véis de inversões, seja migratórios ou não, para além dos muros das Universidades, diversos autores (CUNHA, 2017; LOBATO, 2018; NASCIMENTO, 2013; SILVA, 2011) fomentam o acesso, bem como seus avanços dentro do Ensino Superior, atinado ao PNAES, e reconhecem sua eficácia, a quais, não só causam impactos nos recursos humanos e materiais, mais, também os resultados dos processos permanecia com respectiva formação universitária, dão êxodo, e frutifica-se no desenvolvimento socioeconômico, tomando-o estável para a região. Ao entrelaçar na ótica econômica, a assistências estudantil, no qual desdobra-se no sentido de influenciar a geração de emprego e renda, ainda aligeirando as demandas existentes e suas competitividades, sejam elas no município de Oiapoque ou outras localidades próximas.

Assim, a lapidação educacional da população, e PNAES conduz um novo cenário, pois Município de Oiapoque apresenta características próprias, dentre elas: ponto portuária, com intenso fluxo comercial entre Brasil–França; área de extração mineral e conflito entre garimpeiros, cominando no fluxo “passageira” na cidade (SILVA, 2011). Características, hoje, em processo de modificação, embora as particularidades, pois, segundo Silveira (2012) os estudantes que residem nas cidades do interior se deparam com pouca oferta de imóveis, o custo de vida elevado e a especulação imobiliária, sempre em alta, que compromete nas despesas do discente. Aspectos também presentes no Município de Oiapoque, logo, as políticas de moradia e o pagamento de auxílios estudantil são de extrema importância para garantir a permanência do universitário, impedindo sua evasão, pelo fato de a família não ter condições de arcar com a despesa de morar fora da cidade de origem, contrapondo o eixo cultura de não fixação cidade, ou seja, os habitantes ficam de forma temporária “passageira”.

Entretanto, pelos fatores levantados acima, é importante contextualizar a atuação dos profissionais administrativos e seu contato com os alunos de forma humanizada, para que todos sejam assistidos ou alcançados pelo PNAES da instituição.

## **METODOLOGIA**

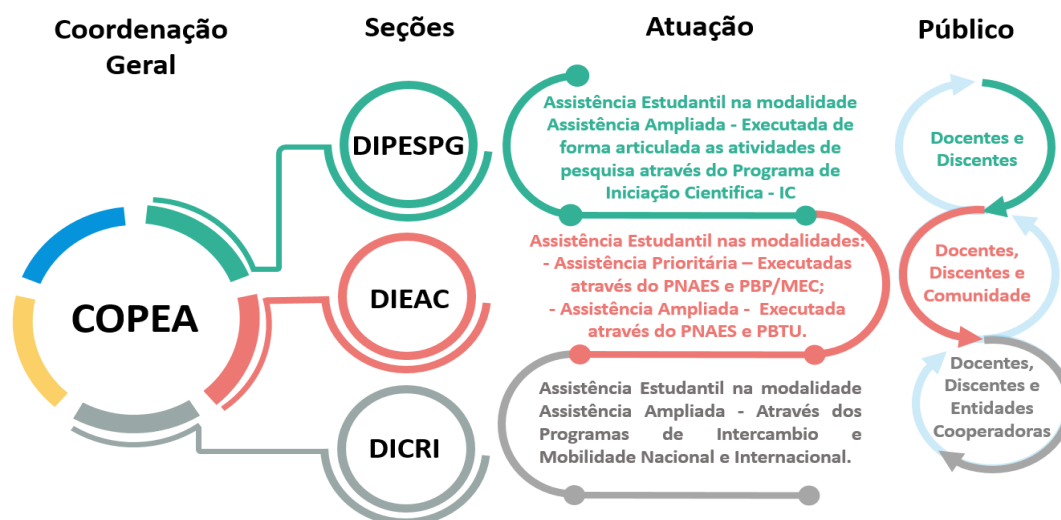
Chega-se então, no estimulador desta pesquisa, a qual foi desenvolvida no município do Oiapoque, no campus Binacional, no setor administrativo da Coordenação de Pesquisa e Ações Comunitárias (COPEA). No tocante as metodologias aplicadas a esta pesquisa, apresenta enfoque qualitativo, do tipo descritivo e interpretativo, buscando a subjetividade das ações desenvolvidas administrativamente, para as ações assistencialistas universitária (VERGARA, 2010). A pesquisa descritiva foi caracterizada pelo

levantamento bibliográfico, sendo analisados e interpretados os fenômenos que antecederam as ações, ou seja, a função de cada setor administrativamente e seus desdobramentos frente a comunidade estudantil e sua representatividade no município.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A COPEA tem como principais atribuições: cumprir as políticas de pesquisa, extensão e ações comunitárias da UNIFAP, âmbito do campus Binacional; auxiliar o processo de formulação dessas políticas, com vistas à melhoria da qualidade do ensino e do desenvolvimento regional; buscar convênios de captação de recursos e parcerias com entidades nacionais e estrangeiras de fomento à pesquisa e extensão; e, acompanhar as atividades das ações comunitárias do campus. Está seccionada em três seções: Divisão de Pesquisa e Pós-Graduação (DIPESPG), Divisão de Extensão e Ações Comunitárias (DIEAC) e Divisão de Cooperação e Relações Interinstitucionais (DICRI), com atribuições distintas, conforme fluxograma organizacional, representado na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma de dições da Coordenação de Pesquisa e Ações Comunitárias (COPEA)



Fonte: Elaborado pelos autores.

Para tentar compreender o dinamismo lógico da COPEA e suas respectivas seções, é preciso conhecer o cenário, ou melhor, as roupagens de atendimento, suas forças motivadoras e o perfil das chefias, na implementação da desburocratização e humanização do atendimento. O intuito é, reverter as condições de ineficiência dos

meios de comunicação no município, para tanto, é necessário o ecletismo dos setores, para aproximação dos acadêmicos do Campus do Oiapoque, com os setores que, conseqüentemente detêm maior conhecimento sobre o acesso ao PNAES. Por um lado, queremos revelar o pluralismo das formas de atuação comunitária/pública ligados aos estudantes, onde estão presentes negros, indígenas e brancos, migrantes e imigrante, mas por outro lado, aponta a necessidade de uma interação comunitária, em que suas ações voltadas a modalidade assistencialista de articulação externa são distintas entre os setores da COPEA, porém articuladas entre as coordenações. Assim, o que personifica nossa identidade são as peculiaridades regionais, por exemplo, a oralidade necessária dentro da coordenação: — “Eu que lute, para resolver”, “Tive que passar meu *WhatsApp*”, “Cada caso é um caso”. Esses são lemas ditos frequentemente na COPEA por servidores públicos, entre, técnicos administrativos, Professores e Bolsistas. Sucedendo o *ipsis litteris*, dessas frases, aparentemente simples, as quais, as três tem convergências para além do simples atendimento aos acadêmicos, demonstram grande sensibilidade, tem sentido de empatia e percepção com público receptor do serviço prestado, dessa seção em especial. De imediato, é inquestionável salutar as características da UNIFAP, como espaço para acolher a universalidade de pensamentos, anseios, exiguidade e expressões dos estudantes, deste modo, portanto, instituição tem o papel social, intelectual e econômico relevante na integração e desenvolvimento da Região Amazônica, frente ao ensino superior e seus desdobramentos.

Corroborando com Gomes (2014), essas características supracitadas da UNIFAP, trazem uma reflexão que emergem de indagações pertinentes a todas as IES, por se caracterizarem pela formação, pelo ensino e pela prestação de serviços (extensão), nas quais tornam-se atoras centrais geradoras de conhecimento e integração social. À vista disso, a fixação do Campus Binacional do Oiapoque, na fronteira franco-guianense, constitui materialização das perspectivas, destoantes até aqui da dinâmica da região, lançando um novo olhar nas questões socioculturais e educacionais, logo, inclinada ao *upgrade* da população e dos povos tradicionais dessa mesorregião.

Intrínseco a implementação das políticas educacionais fomentadas pela universidade, no Município de Oiapoque, através do Campus Binacional da Unifap, situa-se a resistência aos desafios, inerentes do isolamento da Região Amazônica, revertendo por tanto, nas roupagens dos atendimentos fornecidos pelos servidores, exercido por eles, empiricamente, o chamado

metapensamento<sup>5</sup>. Assim, a verbalização — “Eu que lute, para resolver”, expressa, angústia que os servidores têm em resolver problemas com mais eficiência e criatividade, engajam-se na consolidação das políticas públicas e na formação superior, bem como, seus desdobramentos: atividades ensino, pesquisa e extensão, que são frenadas pela ausência de infraestrutura; penúria no acesso às tecnologias de comunicações; inconstância e escassez de corpo docente; características (sócio)culturais; insuficiência nos meios de transporte e vias; e, onerosidade na logística de materiais, refletindo na dificuldade que a COPEA, conseqüentemente os acadêmicos, têm em acessar os programas da universidade, principalmente os editais para participar dos processos seletivos. Com isso, o público, busca no setor responsável pelas orientações uma esperança para solução aos entres existentes, sejam eles físicos, estruturais ou econômicos. Para os estudantes, em qualquer processo seletivo, buscam a COPEA, e suas divisões, visando sanar os entres existentes, como: instrumento formalizado de acesso à rede (internet), por não possuírem fora da instituição, ou outras soluções pertinentes a Universidade. Essa visão faz com que os servidores cheguem ao “Eu que lute, para resolver”.

### **Função e atribuição da DIPESPG**

A DIPESPG está inserida como um setor membro da COPEA, exercendo a função assistencialista nos assuntos que envolvem a pesquisa e seus autores envolvidos “docentes e discentes”. A mesma lida com os Programas de Iniciação (IC), tais como: IC) Programa Voluntário de Iniciação Científica (PROVIC), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM). Essa divisão, dentro de uma Coordenação maior, desenvolve aspectos cruciais na relação entre o discente e a própria administração, apresentando características essenciais que constantemente aprimora os laços de aprendizagem, entre aqueles que buscam uma informação e aqueles que na circunstância do ambiente atuam como agente social.

Segundo Pinho (2017), as instituições, por meio de programas de IC, promovem os seus discentes a uma apresentação de suas habilidades profissionais, mostrando a sua capacidade de análise crítica, de maturidade intelectual e, seguramente, de maior discernimento para enfrentar

---

<sup>5</sup> Metapensamento denomina a reflexão sobre a própria atividade racional, um tipo de pensamento ligado a pessoas que resolvem problemas com mais eficiência e criatividade, engajam-se em um processo de metarreflexão, ou de “refletir sobre a reflexão”. Também chamo de metapensamento, ou “pensar sobre como eu penso.” (SCHLORKE, 2001).

as suas dificuldades, independente do programa aderido pelo orientador. Nesse contexto, podemos citar alguns programas de IC promovidas pela UNIFAP, como por exemplo: PROVIC que visa despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante participação em projetos de pesquisa; PROBIC que proporciona ao aluno, orientado por pesquisadores qualificados a desenvolverem pesquisa institucionalmente, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como estimular o desenvolvimento de pensar cientificamente e da criatividade decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.

A PROBIC - VOLUNTARIAS/UNIFAP é a Iniciação Científica exclusivamente para alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, tendo em vista vinculação orçamentária com o PNAES. O foco principal do PIBIC é promover uma ênfase científica aos novos talentos que estão para se formar. Serve como incentivo para se iniciar em pesquisas científicas em todas as áreas de conhecimento.

Os projetos de pesquisa nos quais os alunos e alunas participam devem ter qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada por um pesquisador qualificado. Dessa forma, a Universidade também promove o acesso ao estudante do Ensino Médio pelo PIBIC-EM, então, tanto a PROBIC – VOLUNTARIAS e PIBIC-EM, são financiadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CNPQ/CAPES). Cabe a DIPESPG divulgar eventos e novos editais que surjam de IC ou de fomento à pesquisa na página do Campus Binacional e a todas as Coordenações de Cursos, para que os nossos discentes possam ser contemplados.

Para incentivar a participação dos discentes nos Editais em curso, faz necessário o uso de novas tecnologias como, por exemplo, o telefone celular e a *interface* do *whastapp* que reina soberano entre os serviços móveis de mensagens instantâneas.

Outra atribuição da DIPESPG é solicitar via memorando os pagamentos de bolsas de IC a Direção Geral, dando assim prosseguimento nos outros setores responsáveis pela liberação, bem como, receber as frequências dos bolsistas para conferência e arquivamento. Como o trabalho ocorre em equipe na Divisão de Pesquisa, as informações são sempre repassadas à chefia da COPEA, na qual essa divisão está subordinada, para que está se inteire de todos os assuntos e dificuldades. É fundamental trabalhar em parceria dentro da COPEA, sobretudo expondo as dificuldades à chefia. É importante lembrar que todo setor é passível de problemas inerentes às atividades desenvolvidas, no Campus Binacional do Oiapoque não é diferente, um dos maiores gargalos atualmente é ainda o acesso à internet.



Muitos bolsistas precisam da Internet para ter acesso às frequências mensais, e isso é facilitado por meio dos computadores disponibilizados na Biblioteca, quando estão em atividades no Campus, mas, para os alunos que residem em áreas mais distantes do município como, por exemplo, nas aldeias Indígenas, isso é um fator limitante.

### **Função e atribuição da DIEAC**

De acordo com a Resolução nº 023/2015, que dispõe sobre a reestruturação administrativa, competência e atribuições da Direção Geral do Campus Binacional do Oiapoque, no âmbito da UNIFAP, a DIEAC compõe a COPEA, e tem como um dos principais objetivos a Política de Assistência Estudantil e o Programa Bolsa Trabalho Universitária.

A Política do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) instituída a partir de 2008 nas universidades públicas, tem como intuito viabilizar a igualdade de oportunidades entre os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, por meio de ações que possam combater situações de repetência e evasão. Os programas de assistência estudantil são, atualmente, desenvolvidos em quase todos os Institutos Federais de Ensino Superior (IFES), e incorporam ações como: alimentação, moradia, assistência à saúde, creche, acessibilidade e apoio pedagógico (IMPERATORI, 2017). Na análise de Vasconcelos (2010, p. 405).

Essa conquista foi fruto de esforços coletivas de dirigentes, docentes e discentes e representou a consolidação de uma luta histórica em torno da garantia da assistência estudantil enquanto um direito social voltado para igualdade de oportunidades aos estudantes do ensino superior público.

Nesse sentido, na Universidade Federal do Amapá, especificamente, no campus Oiapoque, essas políticas buscam não apenas ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, mas conforme artigo 1º da Resolução nº14/2017 do Conselho Superior (CONSU) que aprova a Política de Assistência Estudantil na Universidade Federal do Amapá, essa Política se traduz em

[...] um conjunto de princípios e diretrizes que norteiam a implantação de ações para garantir o acesso, a permanência e a conclusão de cursos de graduação dos estudantes das IFES, na perspectiva da inclusão social, formação ampliada, produção do conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida. (FONAPRACE, 2012, p. 63),

Quer dizer, a maior parte desses acadêmicos nunca tiveram contato com computadores e têm dificuldade em fazer a solicitação *online* e,

também, em apresentar a documentação específica para comprovar a situação econômica familiar. Diante disso, não apenas a DIEAC, como também a Coordenação como um todo se une para ajudar esses acadêmicos. Pois é a oportunidade que muitos deles têm para permanecer estudando e alcançar a conclusão do curso.

A DIEAC tem como atribuição divulgar, auxiliar e acompanhar a Política de Assistência Estudantil no campus Binacional na modalidade prioritária. A concessão de bolsas e auxílios é feita através de processo seletivo para os estudantes regularmente matriculados em curso de graduação presencial, que atendam aos critérios estabelecidos para a seleção na modalidade prioritária, conforme regulamenta a resolução CONSU - 014/2017. A Política de Assistência Estudantil, no campus Binacional é desenvolvida a partir do PNAES e o Programa de Bolsa Permanência do Ministério da Educação (MEC).

O PNAES contribui para permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial. No Campus Binacional ele oferece auxílio em diversas áreas, tais como: auxílio moradia, auxílio alimentação, auxílio transporte, auxílio fotocópia, auxílio creche e auxílio permanência. Com isso, possibilita a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico, principalmente na supressão de situações de repetência e evasão. A seleção é feita anualmente através de publicação de edital, em geral, após a entrada de novos discentes no campus Binacional. Atualmente temos cento e sete (107) beneficiários, sendo: Auxílio Alimentação (22), Auxílio Creche (06), Auxílio Moradia (05), Auxílio Permanência (61), Auxílio Fotocópia (09) e Auxílio Transporte (04). Sobre as áreas e de sua importância para o acadêmico, têm-se:

**Auxílio Alimentação** – Proporciona aos estudantes de graduação presencial classificados nos níveis de grande e intermediária necessidade, ajuda para refeição diária a cada dia letivo. Levando em consideração que a UNIFAP/Binacional não disponibiliza de um Restaurante Universitário (RU) e o custo de vida no município ser relativamente alto, esse auxílio é de muita importância para os beneficiários, contribuindo para a permanência desses acadêmicos na universidade.

**Auxílio Transporte** - Visa proporcionar apoio financeiro aos estudantes de graduação presencial, classificados em todos os níveis, para a viabilização do transporte necessário à sua frequência nas aulas de graduação. Trata-se de um auxílio de extrema necessidade, pois o município de Oiapoque não disponibiliza de transporte urbano, sendo assim, os acadêmicos precisam recorrer a outros meios de transporte como o táxi e mototáxi, que são os meios mais usados pela população do município, encarecendo o custo para a frequência nas aulas na

universidade. O auxílio contribui com esses custos para manter o acadêmico ativo e em aula durante os dias letivos.

**Auxílio Moradia** - Consiste em proporcionar assistência aos estudantes de graduação presencial classificados nos níveis de grande e média necessidade. O apoio financeiro é mensal para custear despesas com aluguel em quitinete ou casa (levando em consideração a realidade do município de Oiapoque). O auxílio contribui para a permanência dos acadêmicos que são da área rural ou indígena e, até de outros municípios do estado que precisam pagar pela moradia longe de casa. Alugar uma casa ou quitinete não é fácil, principalmente, para um estudante, pois na maioria dos casos não trabalha, com isso, gera a preocupação do possível locatário e torna-se mais difícil ainda conseguir um local para morar. O benefício proporciona ajuda mensal para pagamento do imóvel, contribuindo para a permanência do acadêmico em sala de aula.

**Bolsa Trabalho** - tem como objetivo proporcionar aos acadêmicos hipossuficientes economicamente a oportunidade de aprendizagem em diversos tipos de atividades nas unidades administrativas e acadêmicas da UNIFAP, durante 20 (vinte) horas semanais, mediante auxílio financeiro ao estudante. O processo seletivo é realizado pela COPEA e lotados nas coordenações administrativas do campus.

### **Função e atribuição da DICRI**

A DICRI, vinculada à PROCRI tem como atribuição formalizar parcerias com instituições nacionais e internacionais através da assinatura de termos de cooperação, para viabilizar atividades de ensino, pesquisa e extensão, provocando acordos com parceiros interinstitucionais. Também é responsável pela ampla divulgação no campus Binacional, dos processos seletivos para a concessão de bolsas de mobilidade estudantil nacional e internacional, além de uma série de assessoramentos na área de relações interinstitucionais e internacionais. No mais, o assistencialismo estudantil auxiliado por essa divisão é desenvolvido através dos Programas de Mobilidade Acadêmicas.

Auxílio Mobilidade Internacional é uma iniciativa que objetiva contribuir para o fortalecimento da internacionalização da instituição através do fomento da mobilidade internacional de estudantes de graduação em vulnerabilidade econômica. Ao discente aprovado para mobilidade acadêmica internacional é concedido apoio financeiro, pago em única parcela, cujo valor depende do país de destino, o qual é indicado pelo acadêmico no ato de inscrição para concorrer ao auxílio. Possibilitar ao acadêmico realizar curso presencial de graduação em

outra região do Brasil em uma IES, reconhecida pelo MEC.

A seleção para ambos auxílios financeiro está condicionado à análise de vulnerabilidade socioeconômica do discente que esteja dentro do perfil estabelecido na Resolução nº 14/2017-CONSU, e não possua outro auxílio e bolsa da assistência estudantil. Para mobilidade nacional a carta de aceite e a matrícula do estudante na IES receptora são indispensáveis para o recebimento do auxílio.

É dever do aluno contemplado com o auxílio financeiro efetuar a prestação de contas perante a PROCRI no prazo máximo de 30 dias após seu retorno à UNIFAP, além de outros deveres estipulados em edital de seleção para o recebimento do benefício. A DICRI, no contexto na qual está inserida no campus Binacional, apresenta-se em uma situação singular na fronteira Brasileira, fomentando o intercâmbio de alunos e professores entre a UNIFAP e Universidades estrangeiras, como fundamental garantia para o reconhecimento da importância assistencialista dentro e fora da instituição. Assim, frisa Borba (2017), que a Internalização universitária evolui para uma prática de benefícios voltados ao interesse e melhoria da instituição, agregação dos atores envolvidos e da inserção institucional no mundo acadêmico no exterior.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desembaçado da rigidez metodológica, e ao expor o panorama da efetivação do PNAES, em meio ao isolamento amazônico, *in foco* o Município do Oiapoque, traçaram-se como desafios, entre eles, a escassez de recursos técnicos, bibliográficos e/ou estatísticos, e agravado à acessibilidade digital da localidade, não constituíram-se como empecilhos na formulação do presente artigo, mas, como trampolim ótico de melhoria e (re)afirmação da convicção, que a única saída para ensino superior, na localidade, é articulado dos setores administrativos no âmbito do Campus Binacional do Oiapoque, com toda comunidade acadêmica, parcela representativa dos diferentes seguimentos da região.

No que tange ao processo decisório, as diversas iniciativas promovidas pela COPEA e suas seções DIPESPG, DIEAC e DICRI, em humanizar o atendimento, a acessibilidade, e publicidades das seleções, para os acadêmicos em vulnerabilidade social, as quais — devem ser — ou, são inclusos nas ações de assistências estudantis, promovidas pela UNIFAP, já estão representando mudanças significativas para o município, seja socioeconômico ou migratório. Ainda atingindo de forma expressiva e elevando os níveis de formação superior de estudantes, antes amputados do processo educacional universitárias. Assim, a aproximação da comunidade, acadêmica ou não, à coordenação, conseqüentemente

aos programas de ingresso, permanência, conclusão/formação, acrescido à inclusão no mercado de trabalho, está beneficiando a fixação da população, elevação do IDHM, e particularmente impacto na qualidade de vida de todos.

Na mesma perspectiva, de mudança exercida pela universidade, no meio acadêmico e no seu entorno, explicitou, à propulsão das atividades e desdobramento desempenhado pela seção DIPESPG, a qual tem-se intercambiado nas interações de docentes e discentes, aos anseios no desenvolvimento da pesquisa e iniciação científica, através das implantações dos multiprogramas, bem como, às promoções das políticas de incentivo nas amplas linhas de iniciação científica — PROVIC, PROBIC, PIBIC e PIBIC-EM. Dessa forma, a DIPESPG, puja, impulsiona e baliza o desenvolvimento científico na fronteira franco-guianense, apresentando-se assim, grau único de importância, não só para os programas de pesquisas do município Oiapoque, e/ou Estado do Amapá ou ainda da Região Norte, mais, de toda à Federação.

No entanto, para à cimentando, o terreno, fértil da fronteira, nas áreas de pesquisa, ensino e extinção, em uma região de elevada carência (sócio)econômica, já supra apresentado, denotamos o papel da DIEAC, seção essa responsável pela implantação das Ações Assistencial Estudantil, as quais têm-se firmado como instrumento público, extensor da COPEA, de aproximação da comunidade acadêmico com fins de desburocratiza e pulverizar o acesso aos auxílios, bolsas e ações, que visam promover a permanência dos acadêmicos nos cursos de graduação, oferecidos no campus Binacional. Para além, da promoção dos artifícios financeiros de permanência, esmiuçou-se a necessidade das bolsas trabalho, na constituição no desenvolvimento profissional das estudantes. Em outro viés, discutimos o poderio econômico, das assistências oferecidas pela Universidade Federal do Amapá, específico no Campus Binacional do Oiapoque, ao contemplar dez áreas específicas do PNAES, supracitados neste artigo, que representa uma parcela de autonomia dos estandes do campus e ainda um *upgrade* na economia do município.

Congênere as demais seções, a DICRI tem singularidades já apresentadas, com sua imponência estratégica, como agulhão, frente as parceiras entre Brasil e Guiana Francesas, têm-se demonstrado, além de parte integrante da COPEA, uma *nouveau visage éducatif*,<sup>6</sup> ao implementar na região o auxílio mobilidade internacional, ainda seção essa, que busca fortalecer a internacionalização da UNIFAP, através dos estudantes de graduação em vulnerabilidade econômica. Assim, vitalizando os escambos educacionais, sejam

---

<sup>6</sup> Em tradução da língua francesa, *nouveau visage éducatif* significa na língua portuguesa “nova face educacional”.

eles de cunhos assistencialista voltados a atividades de ensino, pesquisa e extensão, é imprescindível acordos com parceiros interinstitucionais. Logo, tem garantido o reconhecimento da importância assistencialista dentro e fora da instituição. Também, revertendo em benefícios voltados ao interesse científico, de saberes inerentes as formações acadêmicas, e ainda agregando experiências únicas, os atores envolvidos na universidade Federal do Amapá, e da inserção das particularidades culturais no mundo acadêmico, no âmbito nacional ou no exterior.

Por sim, destacamos à personificação da administração pública, no caso Campus Binacional do Oiapoque, que ocorre através dos professores, técnicos e bolsistas da instituição, que buscam paulatinamente a excelência no atendimento, é profusão dos PNAES, bem como indissociabilidade da comunidade discente, com à Universidade Federal. Assim, nessas considerações finais, reformularemos nosso lema: — “Eu que lute para resolve”, para — “nós lutaremos, para melhorar a educação superior no Oiapoque”.

## REFERÊNCIAS

BORBA, Alice Helena Heil de. A cooperação universitária para o desenvolvimento: o caso da missão humanitária da universidade da região de Joinville na Angola (2012). **Conjuntura Global**, Curitiba-PR, v. 6, n. 3, p. 439-460, set./dez, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/conjglobal/article/view/52882/34544>. Acesso em: 06 jun. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Superior, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Manual de gestão do programa de bolsa permanência**. Brasília: SESU / SETEC, 2013. Disponível em: <http://permanencia.mec.gov.br/docs/manual.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo da educação superior 2013**: Glossário - Módulo Aluno. Brasília: MEC, 2014a. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/questionarios\\_e\\_manuais/2013/glossario\\_modulo\\_aluno\\_censup\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/questionarios_e_manuais/2013/glossario_modulo_aluno_censup_2013.pdf). Acesso em: 21 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior 2013**: Glossário consolidado. Brasília: MEC, 2014b. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/cesno\\_superior/questionario\\_e\\_manuais/2014/gloss](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/cesno_superior/questionario_e_manuais/2014/gloss); em: 06 jun. 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília, 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm). Acesso em: 21 abr. 2020.

CUNHA, Inês Virgínia Aleixes da. **O Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) na universidade federal de Pernambuco**: Um estudo sobre a trajetória acadêmica dos estudantes bolsistas. Orientadora: Helena Lúcia Augusto Chaves. 2017. 156 F. Dissertação (Mestre em Serviço Social)- Universidade Federal de Pernambuco. CCSA, 2017. Disponível em:

[http://download.inep.gov.br/educa%C3%A7%C3%A3o\\_superior/cesno\\_superior/question%C3%A1rio\\_e\\_manaus/2014/gloss](http://download.inep.gov.br/educa%C3%A7%C3%A3o_superior/cesno_superior/question%C3%A1rio_e_manaus/2014/gloss). Acesso em: 06 jun. 2020.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS - FONAPRACE. (Org.). O fonaprace e a política de assistência estudantil em 2012: quem somos, onde chegamos e o que queremos. *In: Revista Comemorativa: 25 anos: histórias, memórias e múltiplos olhares*. Minas Gerais: UFU – PROEX, 2012. p. 62-75. Disponível em: [http://www.fonaprace.andifes.org.br/site/wp-content/uploads/2016/05/1\\_fc3b3rum-nacional-dos-prc3b3-reitores-de-assuntos-estudantis-e-comunitc3a1rios-25-anos3.pdf](http://www.fonaprace.andifes.org.br/site/wp-content/uploads/2016/05/1_fc3b3rum-nacional-dos-prc3b3-reitores-de-assuntos-estudantis-e-comunitc3a1rios-25-anos3.pdf). Acesso em: 06 jun. 2020.

GISI, Maria Lourdes. A educação superior no Brasil e o caráter de desigualdade do acesso e da permanência. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n. 17, p. 97-112. 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/6740/6638>. Acesso em: 06 jun. 2020

GOMES, Caio Cesar Piffero. O Papel Social da Universidade. *In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGUA Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade*. 14., Florianópolis, SC, 2014. *Anais [...]* Florianópolis: UFSC, 2014. 11p.

IMPERATORI, Thaís Kristosch. A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira. *Revista Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n. 129, p. 285-303. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ssoc/n129/0101-6628-ssoc-129-0285.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2020

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Resultado do Censo 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat>. Acesso em: 6 jun. 2020.

LOBATO, Sidney. Educação e desenvolvimento: inflexões na política educacional amapaense (1944-2002). *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 23, p. e230069, 2018. Disponível em <https://doi.org/10.1590/s1413-24782018230069>. Acesso em: 8 jun. 2020.

MELLO, Alex Fiúza de. **Globalização sociedade do conhecimento e educação superior**. Brasília: Editora da UNEB, 2011.

MOURA, Hélio Augusto de; MOREIRA, Morvan de Mello. A População da Região Norte: processos de ocupação e de urbanização recentes. *Parcerias Estratégicas*, Brasília, v. 1. 6, n. 12, p. 214-238, set. 2001.

NASCIMENTO, Clara Martins do. **Assistência estudantil e contrarreforma universitária nos anos 2000**. 2013. 158 F. Dissertação (Mestre em Serviço Social)- UFPE, Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-graduação em Serviço Social – UFPE; Recife-PE, 2013.

CONSELHO SUPERIOR (CONSU); INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ. **Resolução nº 14/2017/CONSUP/IFAP, de 02 de fevereiro de 2017**. Aprova o REGIMENTO INTERNO DA COMISSÃO DE ÉTICA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. Disponível em [http://portal.ifap.edu.br/publicacoes/item/download/398\\_8c5be392b267aa5ba7eae6f6b4703ec](http://portal.ifap.edu.br/publicacoes/item/download/398_8c5be392b267aa5ba7eae6f6b4703ec). Acesso em: 8 jun. 2020.

PAULA, Maria de Fátima Costa de; SILVA, Maria das Graças Martins da.(org.). Introdução *In: As políticas de democratização da educação*

**superior nos estados do Rio de Janeiro e de Mato Grosso:** produção de pesquisas e questões para o debate. Cuiabá: EdUFMT, 2012.

PINHO, Maria José de. Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 3, p. 658-675, dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1414-40772017000300005>. Acesso em: 06 jun. 2020.

SCHLORKE, Alfredo da Silva. Metacognição e aprendizagem mediada. **Momento: Revista do Departamento de Educação e Ciência do Comportamento**. Rio Grande: FURG, v. 14, p. 85-100, 2001.

SILVA, Harrison Nascimento da. **Políticas públicas educacionais e a influência da educação no desenvolvimento econômico no município de Oiapoque-AP**. Orientadora, Lígia Simonian. 2011. 124 F. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento)-UNIFAP, Macapá-Amapá; 2011.

SILVA, Renilson Rodrigues da; BACHA, Carlos José Caetano. Acessibilidade e aglomerações na Região Norte do Brasil sob o enfoque da Nova Geografia Econômica. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 169-190, abr. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6351/1507>. Acesso: 06 jun. 2020

SILVEIRA, Mirian Moreira da. **A assistência estudantil no ensino superior:** uma análise sobre as políticas de permanência das universidades federais brasileiras. Orientadora: Mara Rosange Medeiros. 2012. 137 F. Dissertação (Mestre em Política Social)- Universidade Católica de Pelotas – UCPEL, Programa de Pós-graduação em Política Social, Pelotas, 2012.

SIMONIAN, Lígia Terezinha Lopes. Relações de trabalho e de gênero nos balatais da Amazônia brasileira, In: SCHERER, Elenise; OLIVEIRA, José Aldemir de. (Org.) **Amazônia:** políticas públicas e diversidade cultural. Rio de Janeiro. Ed. Garamond, 2006. p. 195-232.

SOUZA, Orlando Nobre Bezerra de. Educação do campo e poder local na Amazônia: articulações e possibilidades. *In:* GEMAQUE, Rosana Maria Oliveira; LIMA, Rosângela Novaes. (org.). **Políticas públicas educacionais:** o governo Lula em questão. Belém: CEJUP, 2006. v. 01, p. 178-190.

VASCONCELOS, Natália Batista. Programa Nacional de Assistência Estudantil: uma análise da assistência estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil. **Ensino em Revista** Uberlândia, v.17, n.2, p. 599-616, jul./dez. 2010.